

FONTE DO OURO NAS SUCESSÕES PROTEROZÓICAS ADJACENTES A FALHA DO LENHEIRO, SÃO JOÃO DEL REI, MINAS GERAIS

Souza, J.F.G.¹, Ribeiro, A.¹, Medeiros, S.R.¹

¹Departamento de Geologia, IGEO, Universidade Federal do Rio de Janeiro

RESUMO: Com fins de estabelecer as possíveis rochas fonte de ouro foi feito o mapeamento geológico detalhado em escala 1:5.000 e coleta sedimentos em drenagens em uma área de 18Km² nas adjacências da Falha do Lenheiro, a norte de São João Del Rei. A falha é uma estrutura NE-SW que mergulha >80° para sudeste, é uma falha normal, que foi reativada em condições de fácies xisto verde durante a Orogenia Brasileira, resultando em uma zona de cisalhamento reversa oblíqua dextral. No bloco sul ocorrem quartzitos da Formação Tiradentes (Mesoproterozóico) e metapelitos da Formação Prados (Neoproterozóico ?). As camadas mergulham em torno de 20° para nordeste e são cortadas por uma clivagem de mergulho íngreme para sudeste. Na zona de falha o acamamento chega a ficar muito íngreme (>80°) para sudeste. No bloco norte, ocorrem clorita filitos, sericita filitos e quartzitos, ortognaisses e pegmatitos do embasamento Paleoproterozóico (Cinturão Mineiro). A foliação no embasamento é paralela aos contatos litológicos e mergulha em torno de 70° para sudeste.

Para a coleta de sedimentos foram selecionados dez pontos nas drenagens principais com o objetivo de cobrir toda a área mapeada. A metodologia no campo foi a coleta de 10 litros de sedimentos, os quais foram peneirados, para a retirada das frações maiores que areia, e bateados no local. No laboratório, houve a separação dos minerais detríticos por líquido denso e obtenção de diferentes frações por susceptibilidade magnética em separador isodinâmico (Frantz). Por fim, os minerais foram identificados com auxílio de lupa binocular. O ouro foi identificado em dois pontos de coleta no Córrego do Cunha e em um no Córrego da Água Limpa. Optou-se então por seguir a proveniência do ouro no Córrego do Cunha, pois os pontos nele são em drenagens de terceira ordem, enquanto a coleta na drenagem do Córrego da Água Limpa é de primeira ordem e, portanto, já oferecia uma correlação mais direta com a possível rocha fonte. Mais quatro coletas foram feitas nos afluentes do Córrego do Cunha. Nestes novos pontos, dois apresentaram ouro. A partir deste resultado mais quatro coletas nos afluentes destas drenagens foram realizadas. Uma subárea com as possíveis rochas fontes do ouro foi então delimitada. A conclusão é que o ouro do Córrego do Cunha pode ser proveniente de quartzitos seixosos da Formação Tiradentes, do ortognaisse do embasamento ou da zona de cisalhamento/Falha do Lenheiro.

PALAVRAS-CHAVE: Mapeamento geológico; Minerais detríticos; Ocorrência de Ouro;